

Projeto Pedagógico

Índice

I – Introdução.....	2
II – Diagnóstico.....	3
1. Caracterização do grupo de crianças	3
2. Caracterização das necessidades e interesses	4
3. Levantamento de Recursos	5
III - Fundamentação das opções educativas	6
IV – Metodologia.....	7
V - Organização do Ambiente Educativo	8
1. Organização do grupo.....	8
2. Organização do espaço	8
3. Organização do tempo (rotinas diárias/semanal)	9
4. Organização da equipa	10
5. Organização do Estabelecimento Educativo	10
VI - Intenções de Ação para o presente Ano Letivo.....	11
1. Definição dos objetivos operacionais.....	11
2. Indicadores da avaliação.....	12
3. Estratégias e Métodos (para operacionalização desses objetivos)	13
4. Plano de atividades sociopedagógicas	15
5. Plano de Formação/Informação.....	18
6. Outros aspetos relevantes	18
VII - Previsão de procedimentos de avaliação.....	18
1. dos processos e dos efeitos.....	18
2. com as crianças	19
3. com a equipa	19
4. com a família	19
5. com a comunidade educativa.....	19
VIII – Relação com a família e outros parceiros educativos	20
IX - Comunicação de resultados e divulgação de informação	20

Projeto Pedagógico

I – Introdução

O presente projeto pedagógico de grupo aplica-se às crianças da sala 1 da Creche Santa Maria durante o período de 1-9-2011 a 31-07-2012, sendo um instrumento de trabalho utilizado pela equipa da sala como orientador e impulsionador de uma prática de reflexão constante e onde são mencionadas as intenções a desenvolver no grupo em questão.

Nos dias que correm, a creche é considerada como um espaço educativo no qual se proporciona às crianças um ambiente calmo e afetivo com vista ao desenvolvimento físico, sensorial, social, linguístico e de hábitos de higiene das mesmas. Desta forma, surge a necessidade de elaborar um projeto pedagógico no qual, organizo, planeio, reflito e avalio o trabalho expondo as características do grupo, tais como as suas necessidades e interesses. Os primeiros anos de vida de uma criança são fulcrais para o desenvolvimento intelectual, emocional e moral a creche pode ser importante para o seu desenvolvimento, na medida em que deve ser o prolongamento da família em termos de cuidados e estímulos, nomeadamente afetivos e cognitivos.

Ao longo do ano pretendo abordar várias temáticas do interesse das crianças e partir daí com o intuito de atingir os objetivos predefinidos neste projeto e no perfil de desenvolvimento das crianças, no entanto seguirei uma linha de prática baseada no tema *Os Sentidos*, tendo em reunião de pais, sido debatida esta questão, aprovada com entusiasmo pelos responsáveis legais e decidindo o nome deste projeto: *“A salinha dos Sentidos”*. Assim, este projeto foi construído tendo em conta as características, interesses e necessidades do grupo de crianças para que a prática pedagógica seja o mais adequada ao mesmo, de forma a proporcionar o melhor bem-estar psicológico e físico de cada uma das crianças.

É crucial que o educador conheça cada uma delas, em contexto individual e de grupo, bem como a forma como interagem entre si e com os adultos da sala, para que sejam identificados os pontos mais fracos e mais fortes do grupo, para que a sua intervenção vá ao encontro dos objetivos delineados, de um forma adequada e lúdica.

Este projeto pedagógico reúne um conjunto de conclusões tiradas a partir da observação e intervenção em contexto de sala, bem como de pesquisas essenciais a nível de recursos disponíveis e documentos que interferem neste mesmo projeto de forma a planear o presente ano letivo.

Assim, compete-me a mim, enquanto educadora, e à minha equipa acompanhar as crianças no seu dia-a-dia e prepará-las para a sociedade onde estão inseridas, nunca

Projeto Pedagógico

esquecendo que o contexto de Creche é, mais que qualquer outro, um contexto recheado de afetividade constante, imprescindível e acima de tudo verdadeira.

II – Diagnóstico

1. Caracterização do grupo de crianças

A Sala 1 da Creche Santa Maria é composta por um grupo de nove crianças, seis do género feminino e três do género masculino, com idades compreendidas entre os 11 e os 19 meses, todas de nacionalidade portuguesa e naturais do Concelho de Peniche. A maioria das crianças integradas neste grupo provém do Berçário (seis crianças), as três restantes entraram pela primeira vez na Instituição.

De seguida apresento uma grelha com vários itens de forma a podermos ter uma noção do grupo de crianças em questão e a estabelecer com maior facilidade o perfil de grupo.

Criança	Data de Nascimento	Idade	Género	Localidade	Nacionalidade		Percurso Escolar	
		(em novembro 2011)			Portuguesa	Não Portuguesa	1ª vez na instituição	veio do grupo no ano anterior
1	12-04-2010	1 ano 7meses	Feminino	Atouguia da Baleia	X			X
2	18-11-2010	1 ano	Feminino	Peniche	X		X	
3	05-02-2010	1 ano 9meses	Feminino	Peniche	X			X
4	14-02-2010	1 ano 9meses	Feminino	Peniche	X			X
5	31-05-2010	1 ano 6meses	Masculino	Atouguia da Baleia	X			X
6	10-05-2010	1 ano 5meses	Feminino	Peniche	X		X	
7	09-12-2010	11meses	Feminino	Peniche	X		X	
8	05-02-2010	1 ano 9meses	Masculino	Peniche	X			X
9	15-06-2010	1 ano 4meses	Masculino	Peniche	X			X

TABELA 1 – Caracterização do grupo de crianças

A nível do contexto familiar, duas das crianças não vivem com os pais durante todo o tempo por motivos profissionais dos mesmos, mas mantêm um contacto estreito com os mesmos. De uma forma geral, mantém-se uma estrutura familiar tradicional. Como se pode ver pela tabela 2, apresentada de seguida, todos os pais estão empregados, apesar da grande

Projeto Pedagógico

maioria dos casos serem trabalhos em fábricas, que obriga a turnos rotativos e com grande carga horária. A nível de irmãos, duas crianças têm irmãos mais velhos, e duas são gémeas.

Criança	Agregado Familiar								
	Composição do Ag. Familiar	Pai			Mãe			Irmãos	
		Idade	Nacionalidade	Profissão	Idade	Nacionalidade	Profissão	mais velhos	mais novos
1	Pai, Mãe	33	Portuguesa	Bancário	32	Portuguesa	Funcion. Público	0	0
2	Pai**, Mãe	32	Portuguesa	Op. Fabril	34	Portuguesa	Educadora Infância	0	0
3	Pai, Mãe, Irmão*	29	Portuguesa	Op. Fabril	30	Portuguesa	Emp. Balcão	1 gémeo	
4	Pai, Mãe	32	Portuguesa	Emp. de Mesa	28	Portuguesa	Emp. Balcão	0	0
5	Pai, Mãe	29	Portuguesa	Op. Fabril	29	Portuguesa	Emp. Escritório	0	0
6	Pai, Mãe, Irmã	42	Portuguesa	Vendedor	41	Portuguesa	Professora	1 Irmã	0
7	Pai**, Mãe, Irmão	43	Portuguesa	Mecânico Aviões	36	Portuguesa	Professora	1 Irmão	0
8	Pai, Mãe, Irmã*	29	Portuguesa	Op. Fabril	30	Portuguesa	Emp. Balcão	1 gémea	
9	Pai, Mãe	29		Op. Fabril	24	Portuguesa	Op. Fabril	0	0

TABELA 2- Caracterização do Agregado Familiar

* As duas crianças assinaladas com este sinal são gémeas, um menino e uma menina.

** Pais que se ausentam por alguns períodos de tempo por razões profissionais

Quanto ao período de adaptação, decorreu bastante bem tendo em conta o grupo, encontrando-se neste momento perfeitamente adaptado tanto à Educadora Diana e à Auxiliar de Ação Educativa Lina, está também em curso a adaptação gradual à Educadora Anabela, que vai prosseguir com o grupo a partir da segunda quinzena de novembro.

2. Caracterização das necessidades e interesses

2.1 – Principais competências (Perfil de Grupo)

O grupo da sala 1 é um grupo de uma forma geral um pouco autónomo, na medida em que necessita bastante do apoio do adulto para conseguir realizar ou completar algumas

Projeto Pedagógico

tarefas do dia-a-dia, tais como comer, lavar as mãos, os momentos de higiene e vestir. No entanto à exceção de duas crianças que gatinham, todas as outras já andam e já alcançam muitos dos objetos que querem, tendo também capacidade para expressar as suas necessidades oralmente ou gestualmente.

2.2 – Resultados desejáveis (necessidades)

As necessidades que destaco com maior veemência neste grupo de crianças é a linguagem oral e a afetividade e socialização, apesar de se notar a este nível uma evolução desde o início do ano, proporcionada também devido ao facto da maioria das crianças provir do berçário, sendo já um grupo por si, e tendo acolhido e integrado bastante bem as novas crianças. Há no entanto que trabalhar um pouco mais esta área, em que se que as crianças disputam muito a atenção do adulto, através de birras, de atitudes menos amigáveis para os colegas, etc. a outra necessidade que destaco para o grupo é ao nível da autonomia, pois embora a maioria das crianças já saiba andar, ainda é precisa muita ajuda do adulto nas atividades do dia-a-dia.

3. Levantamento de Recursos

3.1 – Recursos Humanos

Os recursos humanos que estão à disposição do grupo de crianças e o apoia diretamente em determinadas situações são os seguintes:

Quantidade	Função
1	Educadora de Infância que substitui a Educadora Anabela até ao mês de novembro (Diana Domingos)
1	Diretora Técnico-Pedagógica que seguirá com o grupo a partir de novembro (Anabela Soares)
1	Diretora Técnico-Pedagógica que entrará ao serviço a partir de novembro (Vanda Pinto)
1	Auxiliar de Ação Educativa da sala 1
7	Auxiliares de Ação Educativa das restantes salas que fazem a receção e entrega das crianças
2	Encarregadas dos Serviços Gerais
1	Encarregada dos Serviços Gerais responsável pela Copa
1	Motorista em situações de urgência, e apoio na manutenção

TABELA 3 – Recurso Humanos do grupo de crianças

Projeto Pedagógico

3.2 – Recursos Materiais

São vários os recursos materiais à disposição das crianças, que variam conforme a idade, a altura do ano e as próprias atividades planificadas e espontâneas. As crianças têm assim à sua disposição diversos materiais naturais que são levados para a sala pela equipa pedagógica e pelas próprias famílias, bem como materiais de desgaste (marcadores, lápis de cor e de cera, pincéis, esponjas, carimbos, tintas, cartolinas, papéis diversos, materiais específicos para determinadas atividades – selecionados previamente durante a elaboração da planificação mensal – entre outros materiais.

Há ainda os materiais didáticos na sala, que são bastante importantes para o desenvolvimento integral das crianças, e no qual podemos enumerar:

- ✓ Jogos de encaixe de 3 tipos diferentes
- ✓ Puzzles simples
- ✓ Bonecos e alfofa
- ✓ Brinquedos de puxar (com cordel)
- ✓ Bolas
- ✓ Carrinhos, motas e comboios
- ✓ Pequenos brinquedos diversos: bonecos, telemóveis, bolas, equilíbrios,
- ✓ Torre de discos
- ✓ Caixas de formas: casinha, caixas com as formas geométricas, etc
- ✓ Livros diversos: estando a maioria ao alcance das crianças para exploração livre
- ✓ Rocas e “maracas” feitos na creche com recipientes de plástico e pequenos objetos sonoros

III - Fundamentação das opções educativas

“Através da coordenação do paladar, tato, olfato, visão, audição, sentimentos e ações são capazes de construir o conhecimento”¹

Para fundamentar este projeto pedagógico de grupo, baseei-me nas autoras Jacalyn Post e Mary Hohmann que se identificam com o modelo pedagógico High/Scope, bem como na teoria do desenvolvimento de Jean Piaget.

Piaget defende que as crianças nesta faixa etária se encontram no primeiro estágio de desenvolvimento cognitivo: o Estádio da Inteligência Sensório-Motora (que vai dos 0 aos 2 anos) antes do aparecimento da linguagem. Nesta fase a criança adquire o seu conhecimento pelos sentidos (sensório) e utiliza-se dos movimentos (motor) que vai adquirindo para agir

¹ POST, Jacalyn, HOHMANN, Mary; *Educação de Bebés em Infantários*, Fundação Calouste Gulbenkian, 3ª Edição, Lisboa 2007, pg. 23.

Projeto Pedagógico

sobre os objetos. Logo, a aprendizagem dá-se através dos sentidos e da atividade motora. É, portanto, a fase em que a criança aprende a distinguir-se a si própria relativamente aos objetos e aos outros a partir das interações físicas que tem com o mundo que a rodeia.

Segundo Jacalyn Post e Mary Hohmann na sua abordagem ao High/Scope, as crianças aprendem não com os objetos, mas a partir das interações que fazem com esses objetos ou pessoas. Se não houver a interação a aprendizagem é mais limitada. As crianças aprendem o que preferem, e isso na prática quer dizer que tenho que ir de encontro aos interesses do grupo para conseguir atingir com sucesso os objetivos estabelecidos, quanto maior for o interesse e o envolvimento da criança, maior será a sua capacidade para aprender.

Outro fator que está diretamente ligado à aprendizagem da criança e à sua autoestima é a relação de confiança que ela tem com os que o rodeiam. *“As crianças que estabelecem relações mútuas afirmativas com os pais amas e educadores ganham a partir dessas relações a coragem de que precisam para explorar o mundo que existe para lá da mãe”*² assim, as relações de confiança tornam a criança mais segura e desperta para o mundo que a rodeia e para as novas aprendizagens.

IV – Metodologia

A minha prática pedagógica reflete de forma abrangente diversas teorias metodológicas. Não defendo uma metodologia fixa e rígida, no entanto o meu método de trabalho passa essencialmente por uma “Aprendizagem Ativa” do modelo curricular High-Scope. Desta forma, destaco os cinco princípios deste modelo, com o qual me identifico e que considero ser também o mais ajustado para este grupo de crianças, tendo em conta a faixa etária em que se encontram:

- a criança constrói o seu próprio conhecimento na interação que faz com os objetos, as ideias e as pessoas;
- a qualidade da interação é o que determina a qualidade dessa construção;
- quando há construção de conhecimento, deve haver uma reconstrução do contexto educativo, de forma a alimentar constantemente novas aprendizagens;
- Criança e adulto constroem o seu conhecimento de forma similar. O adulto aprende a construir um ambiente onde ela possa iniciar. A criança aprende interagindo. O adulto aprende a ajudar a criança a desenvolver a interação. A criança é ativa. O adulto também.
- Os “encontros” adulto-criança, criança-criança e adulto-adulto são espaços comunicativos onde o conhecimento se constrói, os afetos se desenvolvem, onde a criança cresce e se apropria da cultura envolvente e o educador se recria profissionalmente.

² *Idem* pg. 32

Projeto Pedagógico

Acredito que, seguindo os princípios que são evidenciados por este modelo pedagógico e tendo em conta a minha constante reflexão e avaliação do processo educativo, este será o melhor e mais adequado método para o contexto em questão.

V - Organização do Ambiente Educativo

1. Organização do grupo

O grupo é um meio por excelência de interações sociais, onde as relações entre pares e com os adultos acontecem, sendo a base de todo o processo relacional e educativo.

O grupo está organizado da seguinte forma:

Momentos de trabalho individual, é uma organização utilizada normalmente em atividades mais complexas ou que requerem uma exploração maior com os materiais e objetos de forma a promover as aprendizagens.

Momentos de trabalho entre pares, acontece geralmente em atividades plásticas ou de grande precisão em que, para uma maior concentração, se agrupam as crianças por pares dando assim oportunidade de partilha e simultaneamente concentração. Também o comboio é realizado em pares o que lhes transmite não só interação mas também responsabilidade e coordenação de equipa.

No grande grupo, são praticados momentos de conversa e partilha, de canções e histórias, de exploração livre e orientada de materiais, de reflexão, de expressão motora (a nível global), de jogos e de atividades livres.

2. Organização do espaço

A organização e utilização do espaço da sala são expressões das intenções educativas e da dinâmica do grupo, isto é, a disposição da sala é o espelho do grupo, da educadora, da auxiliar e da prática realizada todos os dias com as crianças em questão.

É importante proporcionar um ambiente educativo que seja acolhedor e estimulante, tendo em conta o número de crianças, as suas idades, características e interesses. Uma vez que as crianças estão nos primeiros anos da sua vida, a sala apresenta-se dividida em poucas áreas de forma a incentivar o movimento, a socialização, afectividade e consequente linguagem.

Desta forma a sala encontra-se dividida nas áreas:

Área da Manta – onde se juntam para ouvir histórias, cantar canções, momento do “bom dia” e tomar o reforço da manhã;

Projeto Pedagógico

Área da Mesa – onde se realizam diversas atividades de conhecimento do mundo e onde realizam a maioria dos trabalhos de expressão plástica, bem como a construção de puzzles;

Área dos Jogos – geralmente é a área em frente à manta, onde, consoante os momentos do dia, se colocam os jogos e brinquedos para as crianças explorarem e aperfeiçoarem a sua motricidade fina;

Área dos triciclos e baloiços – área entre a mesa de trabalho e o armário fixo, aí encontram-se os elefantes/cavalos de baloiço onde as crianças podem andar e aperfeiçoar a sua motricidade global, e equilíbrio e aperfeiçoar a sua noção de tempo/espaço da sala, à medida que o tempo for passando, estes vão ser substituídos por brinquedos que exigem um maior grau de dificuldade.

Estas áreas são as que se encontram mais destacadas na sala, no entanto deve-se dar importância ao **espelho** que se encontra fixado ao nível das crianças e às fotografias delas que o acompanham, o mapa de aniversários perto da área da mantinha e ao amplo espaço que incentiva a locomoção entre as várias zonas da sala, e ao **móvel** grande cujas brincadeiras faz-de-conta desenvolvem a Expressão Dramática.

3. Organização do tempo (rotinas diárias/semanal)

A Rotina Diária definida é essencial para a estabilidade do grupo, pois permite que as crianças sintam segurança e antecipem os momentos que se seguem, como forma adquirirem a noção temporal. Embora a rotina seja importantíssima em especial nesta faixa etária, é de salientar que a mesma é flexível e está em constante adequação ao grupo, partindo prioritariamente das suas necessidades para depois se adequar ao geral.

Assim, a rotina diária de um dia tipo na sala 1 é a seguinte:

Rotina Diária
8h00m-9h00m – Acolhimento (normalmente na sala 2)
9h00m – Entrada na sala 1
10h00m – Bom Dia e Reforço da Manhã
- Atividades Orientadas
10h50m – Higiene
11h20m – Almoço
12h00m – Higiene
12h15m – Repouso
14h30m – Higiene
- Atividades Livres
15h45m – Higiene
16h00m – Lanche
16h30m – Atividades Livres e Entrega das Crianças

TABELA 4 – Rotina Diária

Projeto Pedagógico

O prolongamento é das 18h30m até às 19h15m, para as crianças permanecerem na creche durante este horário é pedido aos pais que informem a equipa pedagógica nos dias anteriores ou no momento em que vão levar a criança.

Assim, com o estabelecimento desta rotina, pretendo acima de tudo desenvolver a autonomia da criança de forma progressiva e conseguir alcançar algumas metas, tais como:

- Inculcar hábitos rotineiros, promotores de segurança e previsibilidade;
- Adquirir hábitos de higiene, alimentação, arrumação;
- Fazer uma alimentação equilibrada;
- Interiorizar regras;
- Reconhecer os momentos de brincadeira e os de concentração;
- Usar os momentos de descanso;
- Desenvolver a socialização e autonomia;

4. Organização da equipa

A equipa da sala organiza-se tendo em conta o horário rotativo da auxiliar da sala, e o facto do acolhimento normalmente ser feito na sala 2 até às 9h00.

Assim o horário da equipa da sala é o seguinte:

Educadora de Infância

Diana Domingos

9h00 -12h30 / 14h00-16h30

Anabela Soares

9h30 -12h30 / 14h00-16h30

Auxiliar de Ação Educativa

Horário Semanalmente Rotativo

8h00 – 9h30 / 10h00 - 14h00 / 15h30 - 17h30

8h30 - 10h00/ 10h30 – 14h00 / 15h30 - 18h00

10h00 - 14h00 / 15h30 - 19h00

5. Organização do Estabelecimento Educativo

A Creche Santa Maria é composta por duas salas de berçário cada uma com sala parque e sala de berços, um fraldário e copa comum; duas salas de 1 ano e uma casa de banho comum, duas salas de 2 anos e uma casa de banho comum, um refeitório para as salas

Projeto Pedagógico

de creche, um gabinete de coordenação, uma sala de recobro, casas de banho para adultos (masculino, feminino e deficientes). Todas as áreas da creche são ligadas por um corredor de acesso, com bancos e cabides para as crianças.

Para gerir os recursos humanos das várias áreas, podemos contar com vários profissionais, alguns já mencionados anteriormente, que lidam diretamente com as crianças, e outros que estão dirigidos a outros grupos ou que apoiam indiretamente.

Quantidade	Função
4	Educadoras de Infância – as da sala de 1 ano são responsáveis pelo berçário
1	Diretora Técnico-Pedagógica
8	Auxiliares de Ação Educativa – 2 em cada berçário e 1 em cada sala Creche
2	Encarregadas dos Serviços Gerais
1	Encarregada dos Serviços Gerais responsável pela Copa
1	Psicóloga
2	Educadores de Apoio (Intervenção Precoce)
1	Motorista em situações de urgência, e apoio na manutenção

TABELA 5 – Recursos Humanos do Estabelecimento Educativo

VI - Intenções de Ação para o presente Ano Letivo

1. Definição dos objetivos operacionais

Para o presente ano letivo, destaquei alguns objetivos que considero mais importantes estimular, tanto relacionados com o tema deste projeto pedagógico como alusivos à faixa etária do grupo, assim, os dois principais objetivos que fundamentam o tema deste projeto são:

- Promover o desenvolvimento da educação sensorial;
- Estimular a aprendizagem pela ação com novas descobertas através dos sentidos.

Estes objetivos visam a aquisição de várias metas tais como a criança ser capaz de:

- reagir a estímulos visuais (luz, cor e movimento);
- reconhecer-se ao espelho e nas fotografias, assim como os adultos e amigos da sala;
- distinguir objetos grandes e pequenos através da visão e tato;
- observar, identificar, nomear objetos e imagens simples, através da visão;
- reconhecer e identificar cores primárias;
- reagir a alimentos quentes e frios através do tato e do paladar;

Projeto Pedagógico

- provar diferentes alimentos/ingredientes;
- distinguir os diferentes sabores;
- reagir de forma distinta aos vários sons/ruídos fortes, fracos, novos, rotineiros, calmos, agitados,
- reagir perante a apresentação de canções novas;
- reconhecer sons de animais, do quotidiano, da sala, da natureza, inicialmente através da visão e audição e posteriormente apenas com recurso à audição;
- de localizar de onde vem determinado som;
- falar baixo e alto;
- distinguir diferentes odores;
- reagir através do tato a diferentes texturas, materiais, consistências e temperaturas;
- explorar os objetos e materiais utilizando vários sentidos;
- adquirir conhecimentos sobre as características dos objetos e materiais

No que toca aos objetivos operacionais relacionados com as principais necessidades das crianças, destaco os que considero mais importantes e os que foram salientados pelos pais durante os momentos de reunião e entrevista:

- Desenvolver a autonomia
- Desenvolver a linguagem oral
- Desenvolver as capacidades motoras grossas (especialmente adquirir a marcha, aperfeiçoar a corrida)
- Desenvolver a motricidade fina e a coordenação oculo-manual;
- Conhecer o mundo que a rodeia, com curiosidade e sem medo de explorar;
- Criar relações socio-afetivas intensas e genuínas;
- Inculcar regras e valores sociais / culturais;
- Aperfeiçoar a acuidade auditiva;
- Promover o desenvolvimento pessoal e social;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo.

2. Indicadores da avaliação

O indicador de avaliação que vou utilizar será 80% das atividades realizadas face às planeadas.

Projeto Pedagógico

3. Estratégias e Métodos (para operacionalização desses objetivos)

Para atingir os objetivos enumerados neste projeto pedagógico de grupo, pretendo estabelecer algumas estratégias de atividades que visam atingi-los. No entanto, é de salientar que estas necessitam de uma adaptação constante à realidade do grupo, não esquecendo que as crianças estão cada vez mais abertas às novidades levadas para a sala e que o grau de exigência deve ir aumentando gradualmente, mesmo na mesma atividade.

Tomando como base as seguintes Áreas de Conteúdo, seguem-se especificamente algumas estratégias de atividades que servirão de base para o decorrer do ano letivo:

Formação Pessoal e Social

Esperar pela sua vez em atividades individuais

Distribuição da Bolacha durante o “bom dia”

Participar no momento do “bom dia”

Momento do banquinho (aguardar pela vez para lavar as mãozinhas)

Sentar-se à mesa

Conhecer a rotina

Identificar-se nas fotografias

Identificar familiares e colegas nas fotografias

Expressão e Comunicação

Expressão Motora, Plástica, Musical e Dramática

Pintura com Pincel e Carimbagem

Desenho dirigido e desenho livre (lápiz de cor e de cera)

Digitinta

Colagem de materiais diversos (penas, algodão, papel, tecidos ...)

Modelagem (massa de cores)

Jogos de encaixe

Manipulação de Jogos de mesa

Colocar uma criança num cesto e empurrar

Caixotes de cartão para se esconderem lá dentro

Momentos de Expressão Motora: sentar-se, levantar-se, andar, correr, mãos para cima, mãos nos pés, marchar, etc

Estímulos visuais e auditivos (mobiles, sons, música, etc.)

Brincar com bolas

Cantar e mimar

Lenga-lengas

Utilização de fantoches e Dedoches (Fantoches de dedo)

Projeto Pedagógico

Jogo com bolas de pano, plástico e borracha
Brincar com balões
Bolas de sabão
Comer com a colher e segurar o biberão ou o copo

Comunicação Oral e Abordagem à Escrita

Histórias e poemas (e sua fixação na sala ao alcance das crianças)
Manipulação de livros
Conversas de grupo (momentos do “bom dia” por exemplo)
Imitar animais a nível vocal
Descrever imagens e fotografias expostas pela sala e nos jogos
Cantar canções
Fazer pedidos
Chamar os amigos

Conhecimento do Mundo

Livro das Texturas
Exploração de diversos materiais (penas, algodão, esferovite, etc)
Jogar ao “esconde esconde”
Reconhecer os animais que vão sendo falados na sala
Observar os acontecimentos que ocorrem na rua (através da janela, como a chuva, granizo, a passagem de pessoas/animais/transportes, etc)
Distinguir formas e cores nos jogos e peças de brincar
Identificar objetos da sala

Projeto Pedagógico

4. Plano de atividades sociopedagógicas

Para elaborar este plano de atividades sociopedagógicas dividi as várias competências que pretendo que as crianças adquiram pelas várias áreas de conteúdo, publicadas nas Orientações para a Educação Pré-Escolar, do Ministério da Educação. No entanto, senti necessidade de mencionar alguns objetivos gerais mas, a nível específico, trabalhar por competências, não só por ser a forma como me identifico como educadora mas também por seguir para este grupo o *Perfil de Desenvolvimento de Competências dos 12 aos 24 meses*.

Área	Objetivos Gerais	Competências
Área de Formação Pessoal e Social	Promover o desenvolvimento do autoconceito;	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Identificar-se e reconhecer-se ao espelho; ➤ Reconhecer objetos pessoais e a sua cama; ➤ Demonstrar o que gosta e o que não gosta;
	Promover o desenvolvimento da autonomia;	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Comer e beber sozinha; ➤ Arrumar brinquedos; ➤ Lavar e secar as mãos; ➤ Fazer “xixi” e “cocó” no bacio (iniciar o processo de largar fraldas);
	Promover o desenvolvimento da socialização;	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reagir ao seu nome, indo ao encontro do outro; ➤ Brincar com os amigos, partilhando alguns brinquedos e espaços da sala; ➤ Estabelecer relações com os adultos (rir, ir ao colo, respeitá-lo), sentindo-se seguro com o mesmo;
	Promover o desenvolvimento da aquisição de regras cívicas.	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Pedir desculpa e de agradecer; ➤ Sentar-se corretamente à mesa; ➤ Brincar sem atirar os brinquedos; ➤ Ouvir os outros.
Área de Expressão e Comunicação	EXPRESSÃO DRAMÁTICA Promover o desenvolvimento do jogo simbólico;	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Comunicar através do próprio corpo: gestos, sons, movimentos, expressões faciais;
	Estimular a criatividade e a imaginação;	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Criar e inventar brincadeiras novas com os materiais da sala; ➤ Criar jogo simbólico;
	Promover o desenvolvimento do jogo dramático;	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Fazer diferentes tipos de expressões faciais e corporais;
	Promover o desenvolvimento de diferentes formas de expressão e comunicação através de	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Assistir a diferentes técnicas, tais como: teatro, teatro de fantoches, sombras

Projeto Pedagógico

diferentes técnicas;

chinesas, fanelógrafo, entre outras;

EXPRESSÃO PLÁSTICA

Proporcionar a exploração, contacto com diversos materiais, assim como diversas técnicas de expressão plástica;

- Realizar diferentes técnicas de expressão plástica: pintura com o dedo, pintura com lápis de cera, rasgagem, digitinta, massa mágica e de cores, desenhar, entre outras;

EXPRESSÃO MUSICAL

Fomentar o desenvolvimento do sentido da audição;

- reagir a sons e ruídos fortes;
- reagir a músicas calmas e agitadas;
- distinguir e identificar: vozes e sons característicos do dia-a-dia;
- executar e produzir movimentos e gestos ao som das músicas;

EXPRESSÃO MOTORA

Promover o desenvolvimento da motricidade grossa;

- rastejar e gatinhar;
- Equilibrar-se;
- levantar-se com apoio e posteriormente sem apoio;
- contornar obstáculos com apoio e posteriormente sem apoio;
- rebolar e de pôr-se de cócoras;
- fazer o movimento de marcha com apoio e posteriormente sem apoio;
- equilibrar-se e dar pequenos saltos;
- pontapear;

Promover o desenvolvimento e coordenação dos membros superiores

- manipular objetos de diferentes tamanhos e formas;
- atirar objetos;
- passar um objeto de uma mão para a outra;
- agarrar, apertar, empilhar/desempilhar;

Promover o desenvolvimento da motricidade fina

- pegar em objetos muito pequenos (migalhas de pão...)
- folhear os livros;

Promover a coordenação oculo-manual

- levar alimentos à boca sem entornar e pegando corretamente na colher;
- encaixar as peças dos jogos (formas, puzzles, etc);
- pegar no pincel, lápis e marcadores e riscar onde pretende;
- colocar objetos dentro de recipientes e retirá-los de lá
- beber água pelo biberão sem ajuda, e posteriormente pelo copo.

Estimular o desenvolvimento do esquema corporal;

- brincar com o próprio corpo;
- identificar e verbalizar algumas partes do corpo em si e nos outros (mãos, pés, barriga);

Projeto Pedagógico

Área do Conhecimento do Mundo	Promover o desenvolvimento da orientação espacial e temporal	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Deslocar-se dentro da sala; ➤ deslocar-se e orientar-se fora da sala (ir para o refeitório);
	DOMINIO DA MATEMÁTICA Promover o desenvolvimento de questões de medida, quantidade, posição, forma, tamanho	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reunir os objetos segundo a sua forma; ➤ Distinguir os objetos grandes dos pequenos; ➤ Reunir os objetos segundo o seu tamanho ➤ perceber algumas noções tais como: em cima, em baixo, ao lado, atrás, à frente;
	DOMINIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA Desenvolver a linguagem oral	<ul style="list-style-type: none"> ➤ compreender e executar tarefas simples através de uma ordem ou pedido verbal; ➤ verbalizar alguns pedidos e desejos: “quero”, “não”, “sim” ➤ formular questões simples ➤ reagir a determinadas perguntas: “quem é”; “porquê”; “onde está”... ➤ reproduzir sons de animais e alguns ruídos do quotidiano; ➤ compreender determinadas ações: “adeus”, “atirar beijinhos”; ➤ observar e interpretar imagens;
	Explorar o que a rodeia	<ul style="list-style-type: none"> ➤ reconhecer os espaços que estão à sua volta (sala, pátio, refeitório, etc...); ➤ reagir e ter curiosidade perante o que é novo e desconhecido; ➤ Ver, explorar e experimentar tudo o que o rodeia;
	Relacionar-se com o meio envolvente	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ser capaz de reconhecer e nomear algumas cores, sensações e sentimentos; ➤ Dizer o seu nome e a sua idade; ➤ Identificar os espaços/zonas que conhece;
	Desenvolver o sentido corporal	<ul style="list-style-type: none"> ➤ identificar e nomear diferentes partes do corpo, permitindo a sua exploração através de experiência e jogos sensoriais ➤ identificar as novas sensações através da exploração de novos materiais recorrendo a todos os sentidos

TABELA 6 – Plano de Atividades Sociopedagógicas do grupo de crianças

Projeto Pedagógico

5. Plano de Formação/Informação

O plano de formação e informação que se prevê diz respeito ao grupo de pais, pelo que pondero realizar ações de (in)formação para as famílias das crianças da sala 1 e berçário 1 (possivelmente em conjunto) nomeadamente sobre os assuntos que mostraram maior interesse durante a primeira reunião individual.

Assim estas sessões realizar-se-ão em lugar ainda a definir, conforme a adesão das famílias e o horário a definir na altura, no entanto, centram-se num formato pouco formal, sobre o qual a educadora/formadora falará sobre o assunto em questão e depois haverá espaço para as famílias participarem num debate e partilha de experiências.

Enumero então algumas sessões que considero ser interessantes para as famílias:

Noções de Desenvolvimento Infantil

Prevenção de Acidentes

Alimentação e Nutrição

Birras nos primeiros anos de vida

6. Outros aspetos relevantes

O ideário da nossa instituição baseia-se nos princípios da Doutrina Social da Igreja. Como tal, faz parte dos nossos objetivos, favorecer o desenvolvimento espiritual da criança. Trata-se de cultivar a chamada vida interior, ajudando a criança a descobrir o seu íntimo ao mesmo tempo que explora e descobre o mundo que a rodeia. Assim, enquanto educadora, vou promover o projeto Despertar da Fé como uma apresentação às crianças de Deus como nosso amigo, e em cada época/efeméride, procurar o sentido cristão da mesma, como forma de passar os valores e a mensagem às crianças através de atividades lúdicas e do envolvimento com a família.

VII - Previsão de procedimentos de avaliação

1. dos processos e dos efeitos

A avaliação dos processos e dos efeitos é feita a partir das avaliações das planificações mensais e é realizada todos os meses no final do mês em questão. É refletida a realização ou não das atividades e enumeradas as atividades espontâneas, havendo espaço para referir os motivos da não realização das atividades, como surgiram as espontâneas e a forma como decorreram as atividades planificadas e realizadas como forma de proceder a alguma alteração no futuro.

Projeto Pedagógico

2. com as crianças

A avaliação das crianças é realizada ao longo do ano. Inicialmente fazemos a avaliação de diagnóstico, com o apoio dos pais em entrevista, preenchendo-se o documento “*Perfil de Desenvolvimento dos 12 aos 24 meses*”, que vai sendo atualizado em setembro e no final dos três períodos. A par com este perfil elabora-se o Plano Individual em que estabelecemos os objetivos que pretendemos atingir individualmente, fazendo uma revisão do mesmo semestralmente

3. com a equipa

A avaliação da equipa da sala é realizada tendo em conta uma reflexão constante do decorrer do dia-a-dia e de todas as pequenas coisas que devemos melhorar, quer nos aspetos práticos quer nas dinâmicas. O feedback das famílias e o decorrer do dia-a-dia, assim como os ajustes que vão sendo necessários fazer, são o que nos transmite o sucesso ou fracasso da equipa.

4. com a família

A participação da família é crucial no dia-a-dia das crianças do grupo. É importante que os pais tenham noção da forma como podem participar na vida do grupo, tanto na recolha de alguns materiais, na resposta às questões ou apelos da sala, entre outros aspetos.

5. com a comunidade educativa

O facto das crianças do grupo não poderem participar em atividades que exijam uma deslocação em transporte coletivo de crianças não significa que não estejam envolvidas na comunidade. São várias as campanhas realizadas que atingem crianças e famílias e as atraem para esta relação. É importante salientar a forma como crianças, famílias, equipa e comunidade se envolvem nas campanhas solidárias como a campanha “Com um Alimento na Mão, Abro o meu Coração”, e como a “Campanha Dar Mais”, assim como nos dias festivos em que as crianças contribuem para fazer sorrir alguém: é caso para salientar o Dia do Idoso, o Dia da Árvore, entre outros, em que as ações das crianças e famílias contribuem para a comunidade onde estão inseridas e se deixam envolver por ela.

Mas também a relação inversa é importante para o grupo, pois as portas da nossa sala estão abertas à comunidade, a receber novas experiências e novos saberes.

VIII – Relação com a família e outros parceiros educativos

Um dos princípios da Educação em *“incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade”*.³ Desta forma, entende-se que a relação entre a escola e a família deve ser estreita e clara, para que todas as informações possam circular tendo em vista o bem-estar da criança.

Assim, pretende-se envolver as famílias em:

✓ Conversas informais e formais com os pais acerca da criança e do trabalho realizado em casa e na Creche

✓ Encontros para dar a conhecer a evolução do perfil de desenvolvimento das crianças

✓ Reunião de pais

✓ Participação da família nas atividades a ela destinadas

✓ Utilização do placard de informações

✓ Dar a conhecer o Projeto Educativo, Projeto Pedagógico e Regulamento Institucional

✓ Utilização do Caderno Individual

A Creche e a Família são dois contextos educativos que contribuem para a educação da criança e porque a Família é a principal responsável pela educação dos seus filhos, aos pais assiste o direito de conhecer, selecionar e contribuir ativamente na resposta educativa que desejam para eles. Assim podemos dizer que é nosso objetivo **fomentar a interação Escola/Família**, através do projeto educativo e pedagógico.

IX - Comunicação de resultados e divulgação de informação

Este projeto pedagógico de grupo vai ser divulgado à família através da sua fixação em sala, disponível para consulta sempre que os pais desejem. Estará também disponível on-line para toda a comunidade educativa conhecer a realidade do grupo e estar a par do que se pretende realizar com este grupo durante o período de vigência a que se reporta.

A elaboração deste projeto partiu da primeira reunião com os pais, em que foi debatido o tema do projeto bem como os principais objetivos. Também foi combinado com os pais e acordado por eles a forma como tencionam participar no projeto, acordando em trazer materiais que considerem apelativos e promovam novas aprendizagens ao grupo.

³ In Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

**Creche Santa Maria / Creche Santana e São Joaquim
Jardim Infância Santa Maria / Jardim Infância João Paulo II**

Centro Solidariedade
e Cultura de Peniche



Projeto Pedagógico

Na reunião de pais no final do ano, será feita uma reflexão sobre a forma como o projeto foi implementado e o que poderia ter decorrido melhor. Essa mesma reflexão será feita também em reunião com a equipa pedagógica e da sala.

Validação do Projeto Pedagógico de Grupo

Data:

Educadora responsável:

Diretora Técnica:

Auxiliar Acção

Educativa: